



FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS

A IMPORTÂNCIA DOS INTÉRPRETES DA LINGUAGEM DE SINAIS



1988

APRESENTAÇÃO

A Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos — FENEIS tem se preocupado fundamentalmente com a diminuição do bloqueio de comunicação que isola o mundo dos surdos do mundo dos ouvintes.

Uma das formas de se pôr um fim a esse bloqueio se dá pela introdução do intérprete ouvinte em linguagem de sinais como intermediário.

Qualquer pessoa, dentro de certas condições mínimas, pode sê-lo.

Trata-se de um tradutor que se coloca entre os que ouvem e se expressam de viva voz e os que se comunicam por meio de gestos, de sinais e do alfabeto manual. Esse intérprete facilita em muito a comunicação, a informação e a compreensão dos surdos.

Este folheto pretende analisar cada pormenor acerca da atuação do intérprete em linguagem de sinais, em benefício da comunidade dos surdos.

A FENEIS, nesta oportunidade, não poderia deixar de reconhecer o trabalho desenvolvido por seu Vice-Presidente, Antônio Campos de Abreu, incansável batalhador de nossa causa.

ANA REGINA E SOUZA CAMPELLO
Presidente da Federação Nacional de
Educação e Integração dos Surdos
— FENEIS —

CONDIÇÕES PARA O EXERCÍCIO DAS FUNÇÕES

O intérprete da linguagem de sinais não necessita de ser um especialista. Bastam algumas qualificações de ordem geral e um treinamento em linguagem de sinais.

Os requerimentos básicos para que a pessoa se torne intérprete e, assim, atue como reaproximador dos dois universos da comunicação interpessoal são os seguintes, não importando o sexo:

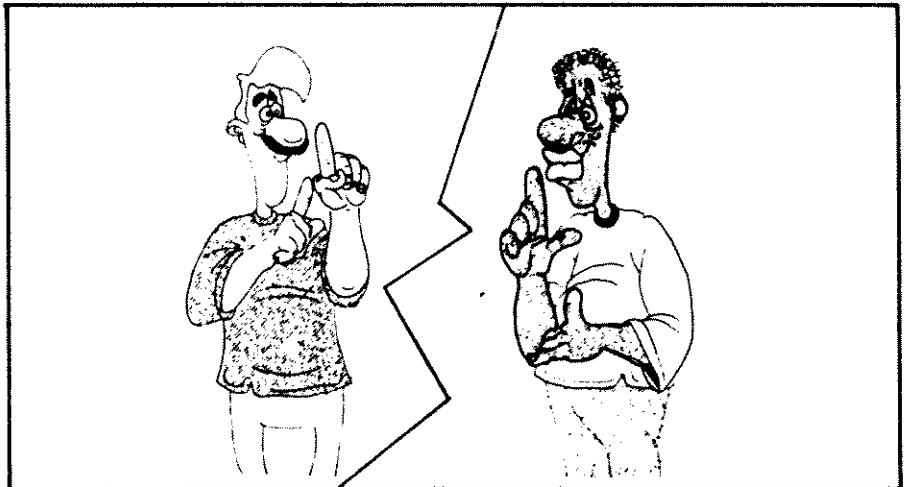
- a) possuir pelo menos o segundo grau;
- b) ser ouvinte;
- c) ser membro da Associação de Surdos local;
- d) possuir certificado expedido pela FENEIS ou atestado fornecido por quem domine bem a linguagem de sinais;
- e) possuir alguma noção de idioma estrangeiro.

A partir dessas condições, o intérprete estará apto ao desempenho de suas funções.

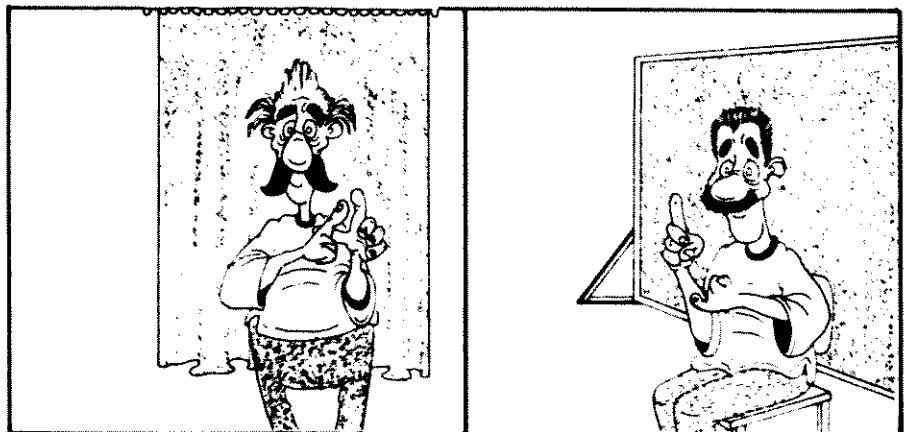
? ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE

O intérprete da linguagem de sinais deve usar roupa contrastante com a cor de sua pele. Assim, os de raça branca devem dar preferência pelos tons escuros, e os de raça negra, pela cor mais clara.

Isso é fundamental, pois facilita ao surdo visualizar a gesticulação do intérprete.

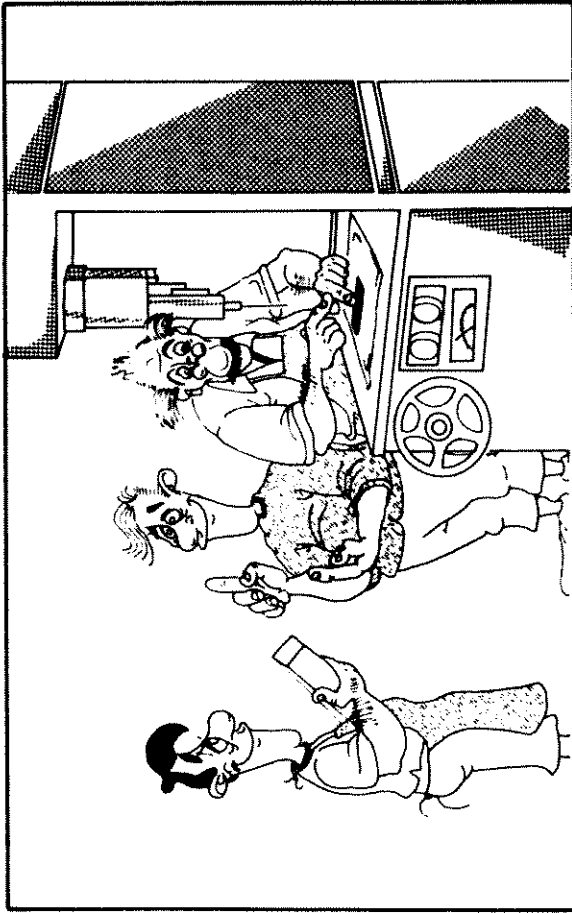


O intérprete deve usar roupa contrastante com a cor de sua pele...



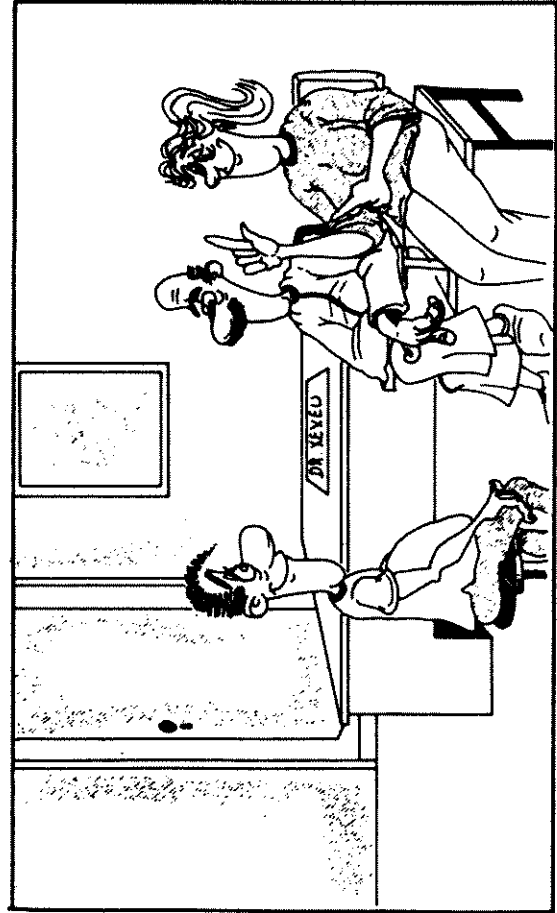
... como também o cenário de fundo

Nos cursos profissionalizantes, o intérprete da linguagem de sinais serve de intermediário entre o surdo e o instrutor. Da mesma forma, na comunicação entre o chefe e o funcionário, sua presença é da maior importância.

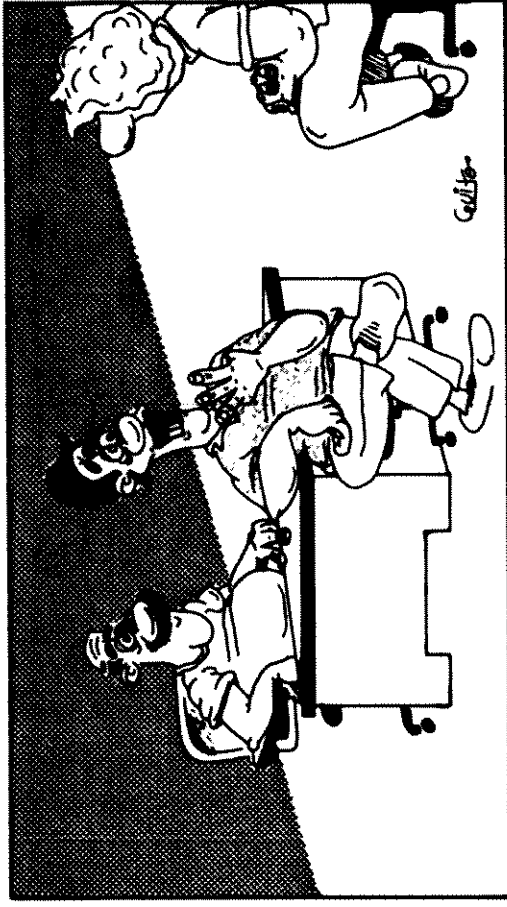


Em cursos ou em tarefas profissionais, o intérprete possibilita a intercomunicação

Na consulta médica, na avaliação e no tratamento psicológico, na assistência social, a participação do intérprete viabiliza a compreensão entre as pessoas envolvidas, tornando mais eficaz o atendimento.

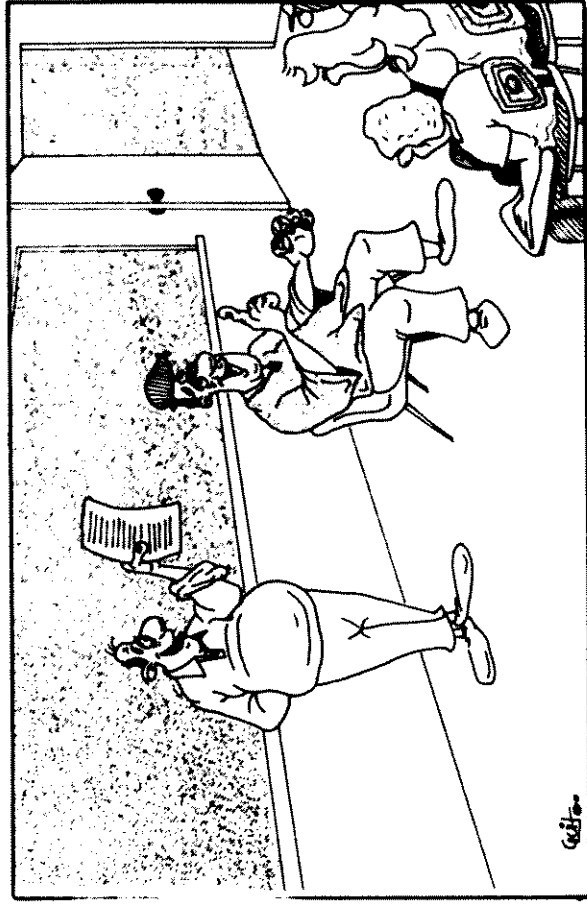


Intermediando a relação médico-paciente...

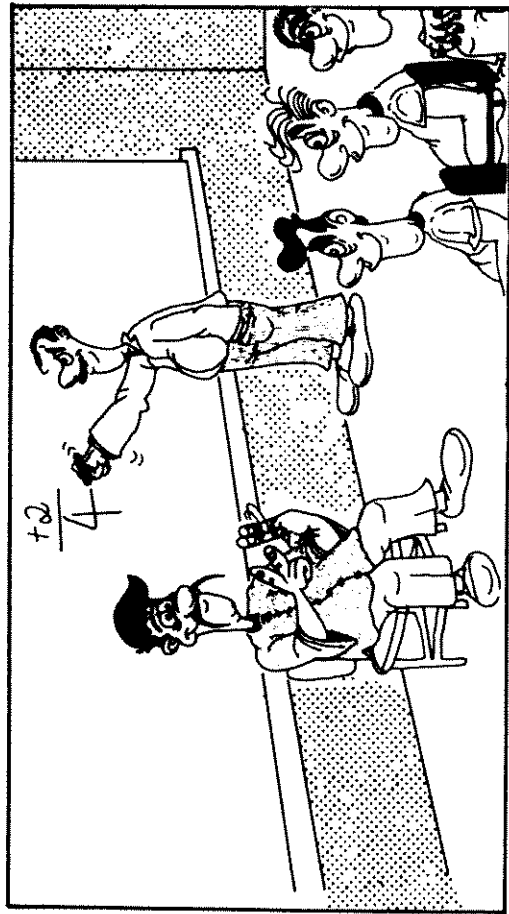


... sua presença é fundamental

No treinamento formal oferecido pelas escolas de qualquer nível, a interação aluno-professor-conteúdo ministrado só é possível se a mensagem for interpretada eficientemente.

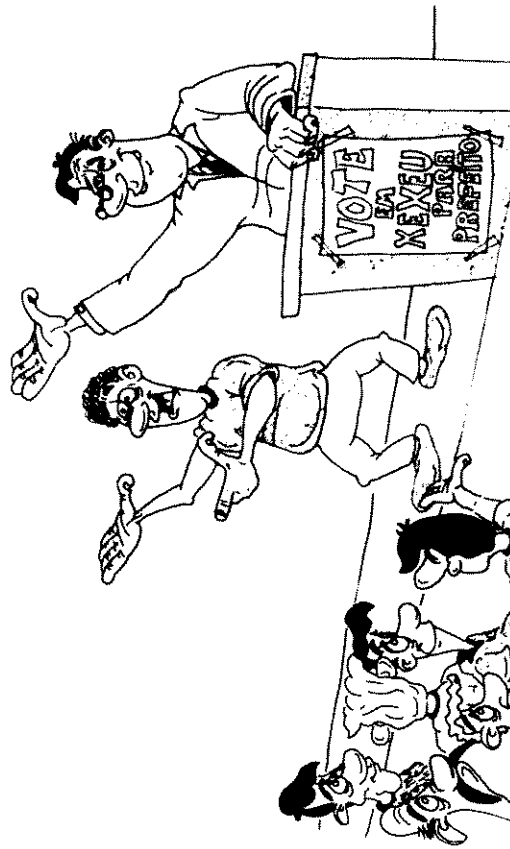


O intérprete na sala de aula...



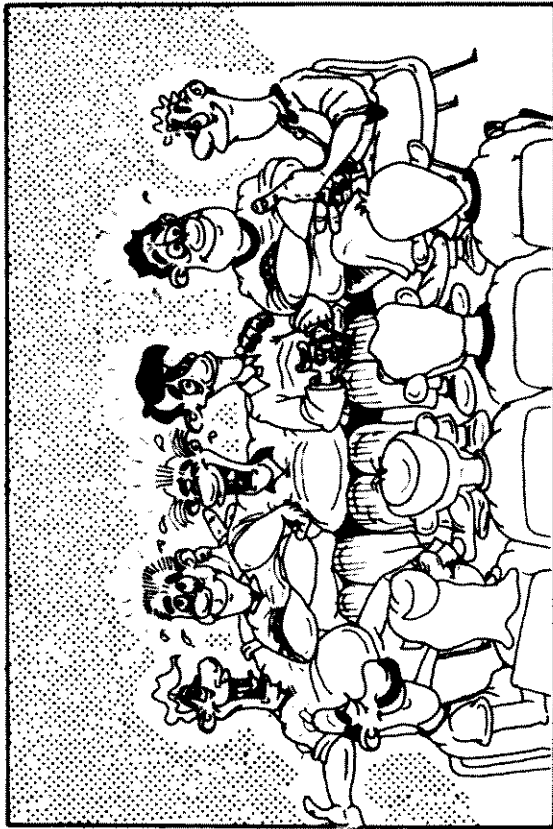
... torna o aprendizado eficiente

O político também pode se servir do intérprete na divulgação de sua mensagem, seja nos palanques, seja em reuniões com grupos.

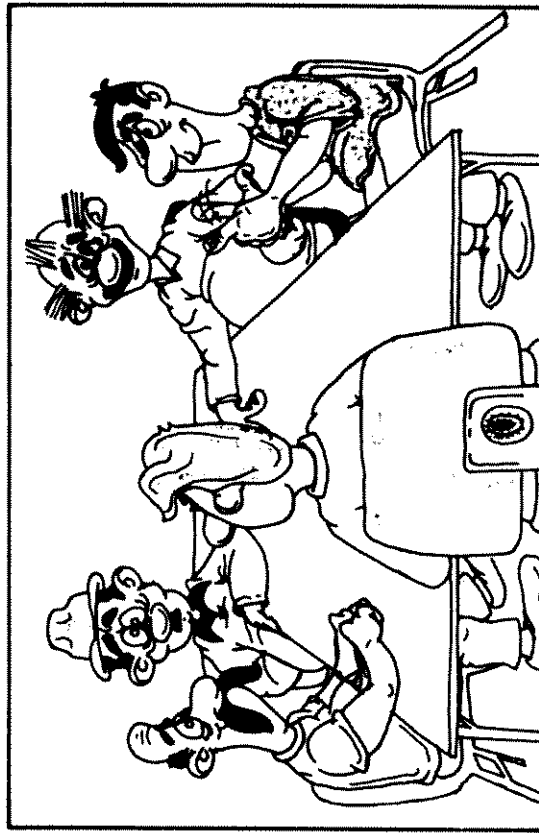


O intérprete transmite a mensagem eleitoral

Nas reuniões profissionais, escolares ou terapêuticas, o intérprete permite o exercício da discussão e a troca de experiências, avivando o debate e tornando mais eficiente o trabalho de grupo.



Na reunião terapêutica ou de trabalho...



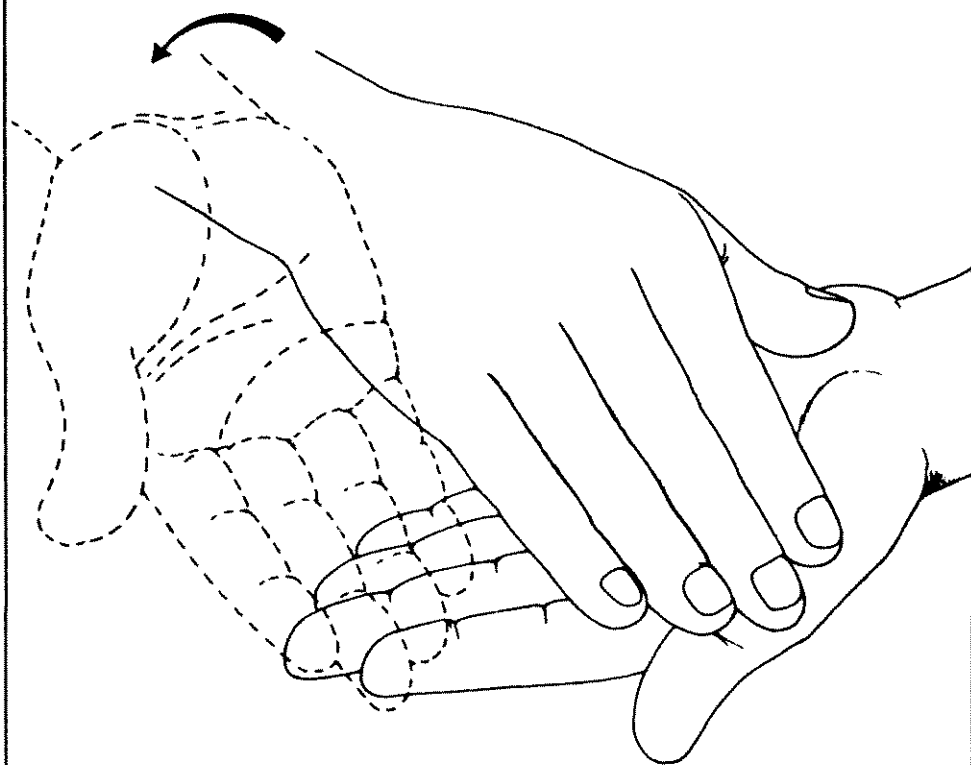
... a participação do intérprete é de suma importância.

No dia-a-dia de qualquer pessoa, o telefone é um instrumento vital na economia de tempo. As limitações dos surdos requerem a presença de um intérprete, para que esse meio de comunicação possa por eles ser utilizado.



Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

Filiada a WORD FEDERATION OF THE DEAF



**O QUE É O INTÉRPRETE DE LÍNGUA
DE SINAIS PARA PESSOAS SURDAS?**

BELO HORIZONTE - MG
1995

difícil de monitorar. Logo, o intérprete precisa ter consciência de seus limites e deve ter um conjunto intrínseco de valores para avaliar sua eficiência e honestidade;

d) profissionalismo - é uma característica de todas as profissões e o intérprete deve manter certos padrões de comportamento que condizem com a postura deste profissional. Estes padrões estão apresentados em maiores detalhes nos preceitos éticos, a seguir.

Diante destas condições e qualidades, o intérprete estará apto a desempenhar esta profissão.

CONDIÇÕES PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

O intérprete da Língua de Sinais necessita ser um especialista com algumas qualificações de ordem geral, precisa de um treinamento adequado em Língua de Sinais.

Os requisitos básicos para que a pessoa se torne intérprete e, assim, atue como reaproximador dos dois universos da comunicação interpessoal são os seguintes:

- a) ter competência na Língua Portuguesa e na Língua Brasileira de Sinais;
- b) possuir pelo menos o segundo grau completo;
- c) ser ouvinte;
- d) ser membro ativo da Associação de Surdos local;
- e) possuir certificado expedido pela FENEIS;
- f) possuir alguma noção de idioma estrangeiro;
- g) ter noções suficientes de Linguística, comunicação e técnicas de tradução e interpretação;
- h) ter contato com surdos adultos com frequência comprovada;
- i) ter disponibilidade de tempo para estar presente onde se fizer necessário;

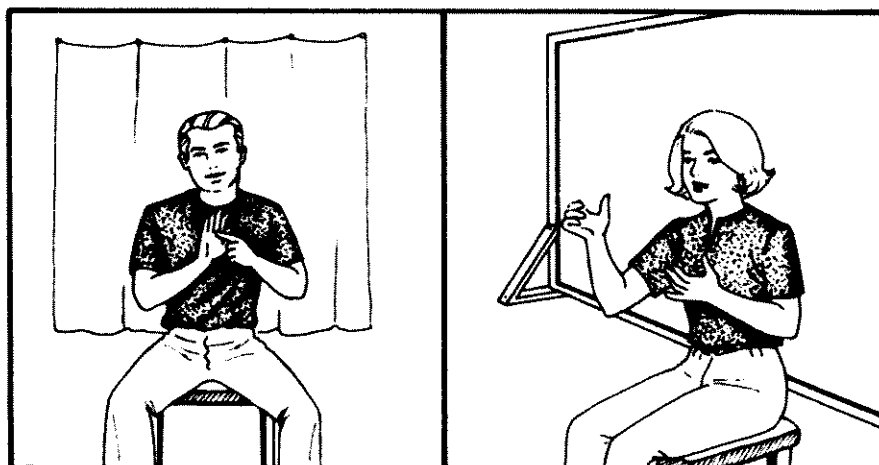
Além destas condições, o intérprete deve apresentar as seguintes qualidades:

- a) ser flexível - pois, constantemente, o intérprete deverá incorporar palavras novas ao seu vocabulário de ambas as línguas, também porque o intérprete é um profissional que lida com pessoas e, diante disto, ele deverá ser flexível para se adequar as diferentes situações de atuação;
- b) ser objetivo - o intérprete é somente um facilitador da comunicação, ele não pode interferir com opiniões próprias no ato da interpretação;

Há vários fatores físicos a serem considerados na interpretação. Um dos fatores a serem mencionados aqui é a questão do fundo. O fundo no qual o intérprete trabalha é muito importante para a visibilidade das pessoas surdas.

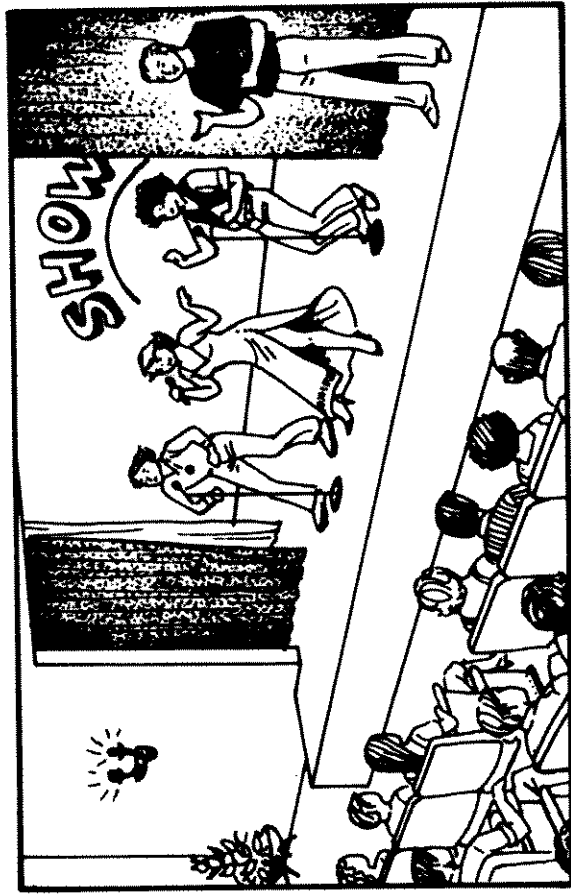


A roupa usada pelo intérprete deve ser de cor neutra e contrastar com a cor da pele do intérprete. Isto se aplica aos surdos também, nos casos em que eles sinalizam e o intérprete faz a voz.

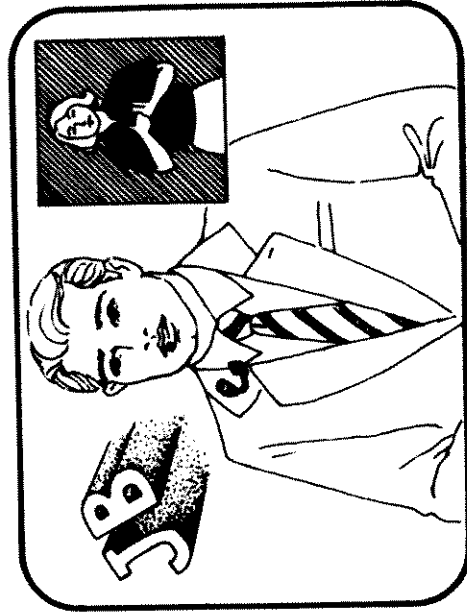


Deve-se observar o fundo a que o intérprete estará exposto. Este deverá contrastar com o intérprete e deverá apresentar uma cor neutra.

Na atividade cultural cênica, as funções de interpretação da Língua de Sinais são tão importantes quanto o próprio desempenho dos protagonistas e a qualidade do texto.



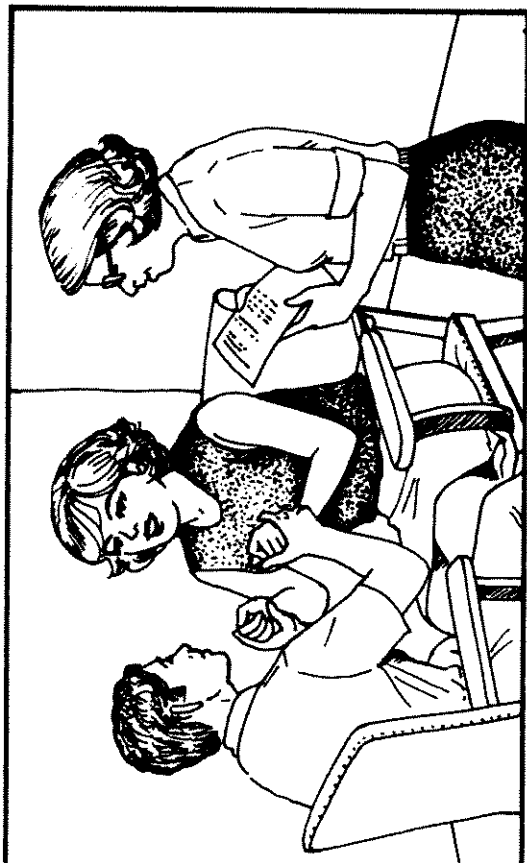
Isso ocorre no teatro, no concerto, na apresentação de temas folclóricos e em tantos outros que venham necessitar de ilustração.



O mesmo ocorre na televisão, cuja programação passa a ser acessível aos surdos graças aos intérpretes da Língua de Sinais.

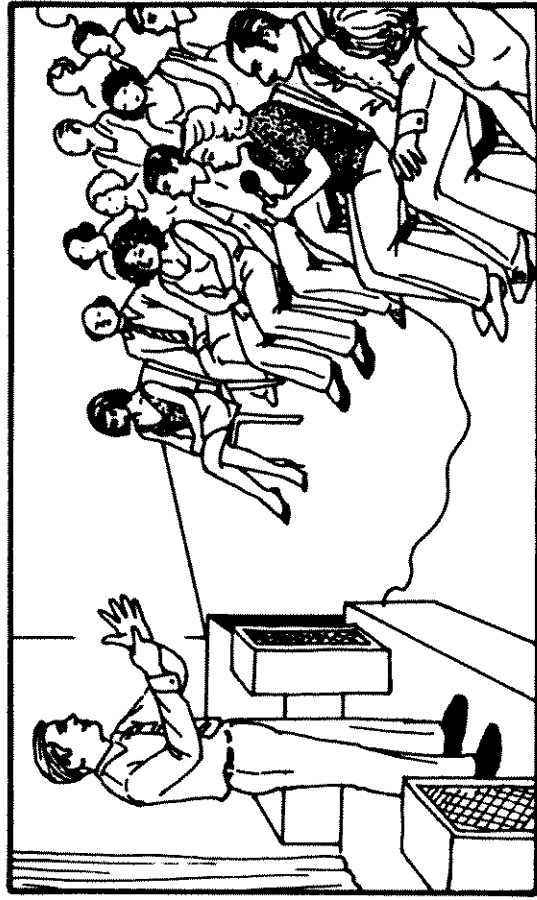


Nos hospitais, nas clínicas, é um poderoso agente de informações paciente e os profissionais da área de saúde.

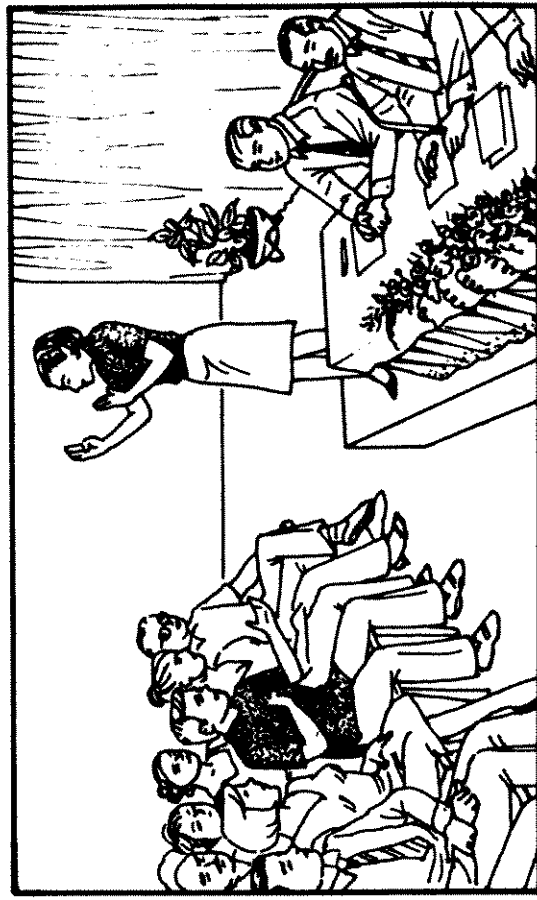


Com algum treinamento, podem ser utilizados na tradução de Língua para o surdo-cego, auxiliando-o na compreensão do mundo que o

As figuras seguintes ilustram o papel do intérprete em variadas situações.



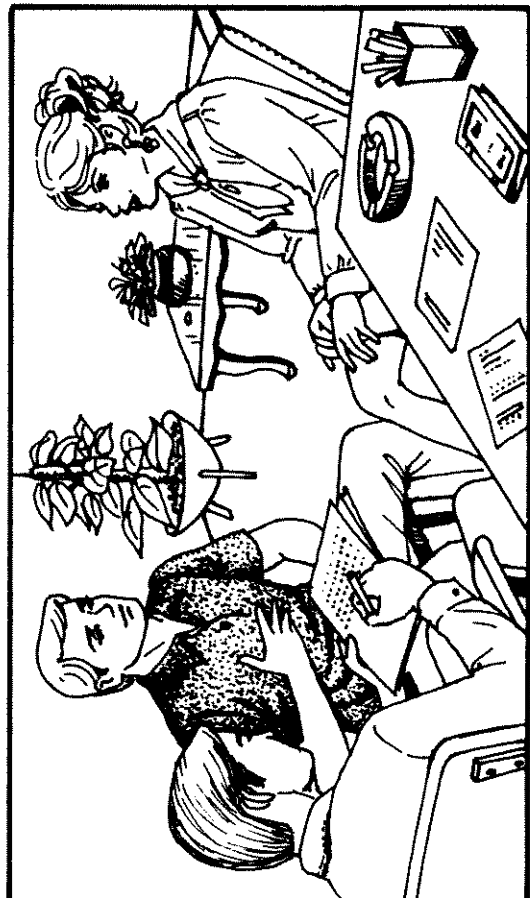
Na primeira, é um surdo quem emite a mensagem a uma plateia de ouvintes, enquanto um intérprete, sentado na primeira fila, promove a tradução em língua oral.



Na seguinte, um intérprete passa a mensagem para o público, enquanto



Nas reuniões profissionais, escolares ou terapêuticas, o intermediário nite o exercício da discussão e a troca de experiências, avivando o debate nando mais eficiente o trabalho de grupo.



A LEGISLAÇÃO

LEI Nº 10.379, DE 10 DE JANEIRO DE 1991

Reconhece oficialmente, no Estado de Minas Gerais, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente, a linguagem gestual codificada Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

O Povo do Estado de Minas Gerais, por seus representantes, decretou e eu, em seu nome, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica reconhecida oficialmente, pelo Estado de Minas Gerais a linguagem gestual codificada na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente.

Art. 2º - Fica determinado que o Estado colocará, nas repartições públicas voltadas para o atendimento externo, profissionais intérpretes da língua de sinais.

Art. 3º - Fica incluída no currículo da rede pública estadual de ensino estendendo-se aos cursos de magistério, formação superior nas áreas das ciências humanas, médicas e educacionais, e às instituições que atendem ao portador de deficiência auditiva, a Língua Brasileira de Sinais.

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

Dada no Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, aos 10 de janeiro de 1991.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta cartilha já foi publicada em 1988 e distribuída em todo o Brasil. Porém, considerando-se a necessidade de maior abrangência optamos pela segunda edição revisada e com a atuação da comunidade surda.

O material foi obtido na Gallaudet University (Washington D.C. USA) que oferece um serviço completo e eficiente neste campo. No Brasil havia esta falta tanto do profissional intérprete e de material a respeito.

A FENEIS lutou pela conquista, em lei, do reconhecimento da Língua de Sinais, bem como pela necessidade do intérprete, conquistando em Minas Gerais sua primeira vitória (Lei nº 10.379 de 10.01.91). Outros Estados (Rio de Janeiro, Maranhão, Goiás e Mato Grosso do Sul) incorporaram uma luta em prol dessas mesmas oportunidades.

Há que se respeitar a Língua de Sinais (não só a comunidade surda, mas, principalmente o profissional intérprete). Daí a importância deste participar das Associações dos Surdos, pois é nela que este profissional será identificado e reconhecido como tal. Sua eficácia como instrumento de comunicação justifica sua razão de ser profissional - ou seja, tornar acessível as mensagens de mundos diferentes.

A compreensão de todos aqueles que sabem o sentido profundo da comunicação é que vai determinar que a ampliação das informações para a população surda brasileira seja resultado coroado de êxito daqueles que assumiram esta luta.

Muito Obrigado

Antônio Campos de Abreu
Diretor Presidente